



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



8.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Geografia tem vindo a afirmar a sua relevância num mundo cada vez mais instável, incerto, complexo e ambíguo, onde os fenómenos ultrapassam as fronteiras físicas. Neste contexto, torna-se essencial fomentar uma educação geográfica que promova a reflexão crítica, a projeção de cenários e a formulação de soluções para diversas problemáticas.

No exercício de uma cidadania ativa e participativa, os alunos devem ser capazes de responder a questões fundamentais, tais como: *Onde se localiza? Porque se localiza? Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactes decorrem dessa realidade?* e, ainda, *De que forma deve ser gerida para benefício da comunidade e do ambiente?* Estas reflexões devem assentar em valores humanistas, promovendo a compreensão, a empatia e a cidadania territorial.

A Geografia, enquanto ciência, desempenha um papel central no desenvolvimento da literacia geográfica, estimulando o pensamento espacial e facilitando a aquisição de conceitos e competências essenciais para uma abordagem multifatorial e multiescalar do território.

Até ao 7.º Ano de escolaridade, as competências específicas da Geografia são desenvolvidas através de experiências de aprendizagem que abordam conteúdos geográficos e problemáticas essencialmente à escala local e regional no 1.º Ciclo (Estudo do Meio), e à escala nacional e peninsular, no 2.º Ciclo (História e Geografia de Portugal). No 3.º Ciclo, reforça-se a análise multiescalar com a introdução da escala mundial, privilegiando-se a adoção de metodologias de análise espacial, que vão desde as mais simples, como a observação direta e indireta dos elementos da paisagem, às mais complexas, como a problematização dos contrastes espaciais num mundo cada vez mais globalizado.

Assim, optou-se por definir três áreas de desenvolvimento das competências geográficas: *‘Localizar e compreender os lugares e as regiões’*; *‘Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos’*; e *‘Comunicar e participar’*; entendendo-se esta última como aglutinando as duas anteriores, permitindo ao aluno comunicar o saber e participar em projetos multidisciplinares de articulação curricular. A forma como os três domínios estão concebidos confere liberdade ao professor para, atendendo à especificidade da escola e dos seus alunos, selecionar a melhor proposta metodológica, privilegiando metodologias de aprendizagem ativa, tendo em consideração as mais-valias do trabalho de campo, da aplicação de casos de estudo e estudos de caso no estudo de situações-problema e dos conceitos-chave subjacentes.

No 8.º Ano, as Aprendizagens Essenciais (AE) estão organizadas de acordo com os temas *‘População e povoamento’* e *‘Atividades económicas’*. No primeiro tema, privilegia-se o estudo da população, a mobilidade, a diversidade cultural e áreas de fixação humana; no segundo tema, dá-se enfoque à compreensão das atividades económicas, aos recursos, processos de produção e sustentabilidade, setores de atividade económica, redes e meios de transporte e telecomunicações. Sempre numa abordagem multiescalar e com um aprofundamento progressivo dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia, importa ter presente o seu caráter dinâmico, que exige uma atualização constante de conteúdos e conceitos. Além disso, numa perspetiva de progressão curricular, as Aprendizagens Essenciais e os conceitos-chave de cada ano de ensino constroem-se a partir das aprendizagens consolidadas nos ciclos anteriores, assegurando um desenvolvimento estruturado do conhecimento geográfico.

A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é fundamental para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos, pelo que, é especialmente relevante, a sua mobilização no desenvolvimento da literacia geográfica dos alunos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes e outros procedimentos no ensino, cada vez mais imprescindíveis na formação do aluno, como cidadão interventivo e proativo.

No âmbito da disciplina de Geografia, a avaliação por competências tem vindo a ganhar crescente relevância, orientando-se não apenas para a verificação de conhecimentos factuais, mas também para o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico, analítico e explicativo de fenómenos e conceitos geográficos, ancorando-as numa cidadania ativa que estimula as capacidades de intervenção, argumentação e participação nos temas, debates e soluções dos problemas contemporâneos, em consonância com as diferentes áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

É importante sublinhar que, as ações estratégicas de ensino apresentadas, são exemplos passíveis de serem aplicados, cabendo aos professores a sua adaptação às realidades específicas das suas escolas e alunos, em sintonia com o princípio da autonomia e flexibilidade pedagógica em vigor, permitindo uma abordagem que respeite a diversidade e as necessidades de cada contexto educativo.

- A educação geográfica, neste contexto, deve acontecer num ambiente de ensino e de aprendizagem em que a avaliação não seja apenas um elemento final, mas um processo contínuo, em que o aluno obtém *feedback* regular sobre o seu desenvolvimento, possibilitando a melhoria do seu desempenho e o aumento do interesse pela aprendizagem. Respeitando as particularidades do contexto escolar, o professor deverá recorrer a um conjunto diversificado de instrumentos de recolha de informação para apoiar o desenvolvimento de múltiplas competências geográficas demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes *feedback* e (re)orientando o seu percurso de aprendizagem para a melhoria, e também para sustentar a formulação de um juízo de valor sobre as aprendizagens adquiridas pelos alunos, que se refletirá na avaliação sumativa. De entre um conjunto muito diversificado de instrumentos e técnicas de avaliação, podem listar-se:
- guiões ou grelhas de análise de trabalhos (individuais e coletivos) e projetos (inter e transdisciplinares) para registo do progresso dos alunos e para avaliação do produto final;

- recurso a *feedback* escrito e oral;
- observação e recolha direta de informação (ex. em estudos de caso e trabalho de campo);
- testagem, com recurso a questionamento ou resolução de problemas em aplicações digitais (*quiz*, *WebSIG*, *Big Data*, entre outras) com uso de *feedback* em tempo real;
- grelhas de observação, para a validação de competências de leitura e interpretação gráfica e cartográfica;
- fichas de observação com escalas de graduação (diferencial semântico);
- grelhas de auto e heteroavaliação de apresentações escritas, orais e/ou de debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

O quadro abaixo foi construído com base nas Aprendizagens Essenciais de Geografia do 8.º Ano, respeitando as três áreas estruturantes das competências geográficas: localizar e compreender os lugares e as regiões; problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos; comunicar e participar.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Localizar e compreender os lugares e as regiões	Interpretar mapas temáticos simples relativos a fenómenos demográficos e culturais	Avançado	▪ Interpreta de forma autónoma mapas temáticos simples, identificando padrões espaciais e sugerindo explicações.
		Proficiente	▪ Lê e interpreta mapas com uma variável, utilizando corretamente o título e a legenda, com orientação.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Representar e analisar variáveis sociodemográficas em diferentes escalas	Avançado	Representa autonomamente dados em mapas de diferentes escalas e analisa a sua distribuição e variações espaciais.
		Proficiente	Representa variáveis sociodemográficas em mapas, respeitando convenções cartográficas, com orientação.
	Analisar padrões de povoamento e distribuição da população	Avançado	Analisa e justifica padrões de distribuição e povoamento à escala mundial, europeia e nacional com base em fatores físicos e humanos.
		Proficiente	Identifica padrões de povoamento e fatores explicativos com exemplos conhecidos.
	Localizar aglomerados urbanos e vazios humanos	Avançado	Localiza de forma autónoma os principais aglomerados urbanos e vazios humanos, relacionando-os com fatores naturais e humanos.
		Proficiente	Localiza os principais aglomerados urbanos e vazios humanos em mapas com diferentes escalas, mas sem os relacionar com fatores naturais e humanos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar a morfologia e os problemas urbanos	Avançado	▪ Analisa criticamente a morfologia urbana, relacionando-a com problemas urbanos concretos, mobilizando plantas funcionais e diferentes fontes de informação.
		Proficiente	▪ Identifica plantas e funções urbanas e reconhece problemas urbanos simples, interpretando plantas funcionais e/ou imagens/mapas com orientação.
	Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) à leitura de fenómenos geográficos	Avançado	▪ Explora ferramentas TIG, de forma autónoma, para representar e interpretar fenómenos sociodemográficos e económicos, identificando padrões espaciais e sustentando conclusões em dados/fontes.
		Proficiente	▪ Utiliza ferramentas TIG (ex.: mapas online/Google Maps) para localizar e descrever fenómenos, criando/interpretando representações simples, com orientação.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar o comportamento de indicadores demográficos no tempo e no espaço	Avançado	Analisa o comportamento de diferentes indicadores demográficos no tempo e no espaço, relacionando variações observadas com fatores explicativos (sociais, económicos e/ou políticas demográficas), com base em dados e representações adequadas.
		Proficiente	Lê e interpreta indicadores demográficos simples, comparando valores entre territórios e identificando tendências gerais, com orientação.
	Analisar situações de equilíbrio ou rutura entre população e recursos naturais	Avançado	Analisa situações de equilíbrio ou rutura entre população e recursos naturais em diferentes contextos geográficos e económicos, explicando a ação articulada de fatores naturais e humanos e discutindo implicações para a sustentabilidade.
		Proficiente	Distingue situações de equilíbrio e de rutura entre população e recursos naturais, identificando fatores naturais e humanos envolvidos, com base em exemplos fornecidos, mas sem apresentar explicações.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Comparar tipos de transporte quanto a vantagens e desvantagens	Avançado	▪ Compara modos e meios de transporte, avaliando vantagens e desvantagens de forma fundamentada, mobilizando situações e problemas concretos.
		Proficiente	▪ Compara modos e meios de transporte, identificando vantagens e desvantagens simples, com orientação.
	Determinar a acessibilidade de lugares simulando redes topológicas simples	Avançado	▪ Determina a acessibilidade de lugares simulando redes topológicas simples, interpretando distância relativa (tempo/custo) e discutindo efeitos na organização do território e nas atividades económicas.
		Proficiente	▪ Representa redes topológicas simples e identifica ligações principais entre lugares, descrevendo níveis elementares de acessibilidade, mas sem discutir os seus efeitos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar padrões na distribuição da população migrante e dos fluxos migratórios	Avançado	▪ Analisa padrões de distribuição da população migrante e dos fluxos migratórios a diferentes escalas, explicando-os com fatores físicos e humanos e distinguindo tipos de mobilidade, com base em dados e fontes.
		Proficiente	▪ Identifica, em mapas e/ou gráficos, principais áreas de atração e repulsão e descreve fluxos migratórios (origem/destino) com exemplos.
	Analisar a distribuição das redes e meios de transporte e telecomunicações, relacionando-as com características físicas e humanas dos territórios	Avançado	▪ Explica a distribuição das redes e meios de transporte e telecomunicações, relacionando-a de forma fundamentada com fatores físicos e com dinâmicas económicas e sociais.
		Proficiente	▪ Localiza e descreve as principais redes e meios de transporte e telecomunicações, identificando fatores naturais ou humanos que influenciam a sua implantação, mas sem fundamentar.
Problematizar e debater as inter-	Analisar as causas e consequências da	Avançado	▪ Explica, com exemplos, a distribuição desigual da população mundial, relacionando-a com fatores físicos e socioeconómicos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
relações entre fenómenos e espaços geográficos	distribuição da população mundial	Proficiente	Identifica causas naturais e humanas que explicam a distribuição da população no mundo, mas sem as relacionar com fatores físicos e socioeconómicos.
	Avaliar as consequências das migrações na distribuição da população	Avançado	Avalia criticamente os efeitos das migrações na distribuição da população e no território, mobilizando evidências (dados/fontes) e propondo respostas adequadas aos desafios identificados.
		Proficiente	Identifica consequências dos fluxos migratórios em diferentes contextos geográficos, distinguindo impactes demográficos e socioeconómicos com base em exemplos.
	Relacionar urbanização com qualidade de vida e sustentabilidade	Avançado	Analisa os impactes sociais e ambientais da urbanização e discute medidas de mitigação para os problemas identificados e a sustentabilidade.
		Proficiente	Estabelece a relação entre crescimento urbano e problemas de qualidade de vida, apoiado em casos concretos e a ajuda do professor.
	Relacionar a localização das atividades económicas	Avançado	Analisa a localização relativa das atividades económicas em diferentes contextos, explicando as suas lógicas espaciais.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	com recursos naturais, tecnologia e mercados	Proficiente	Identifica fatores que influenciam a localização das principais atividades económicas, apoiado em casos concretos.
	Explicar padrões de organização das áreas funcionais da cidade, analisando plantas funcionais	Avançado	Explica fatores responsáveis pelos padrões de organização das áreas funcionais da cidade, analisando plantas funcionais diversas e relacionando-os com dinâmicas económicas, sociais e de mobilidade.
		Proficiente	Identifica, numa planta funcional, áreas funcionais da cidade e descreve a sua distribuição geral mas sem as relacionar com dinâmicas económicas, sociais e de mobilidade.
	Avaliar os impactes das atividades económicas no ambiente e na sociedade	Avançado	Avalia criticamente os impactes das atividades económicas em diferentes escalas, propondo alternativas sustentáveis.
		Proficiente	Refere alguns impactes ambientais e sociais associados a diferentes setores económicos, mas não propõe alternativas.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar os impactes da atividade turística sobre o território e debater formas de promoção de um turismo sustentável em contexto de alterações climáticas	Avançado	▪ Analisa criticamente os impactes sociais, económicos e ambientais da atividade turística em diferentes territórios, propondo estratégias para promover o turismo sustentável face às alterações climáticas.
		Proficiente	▪ Identifica efeitos da atividade turística sobre o território e refere formas de reduzir os impactes negativos, tendo em conta a necessidade de sustentabilidade.
	Selecionar o modo de transporte mais adequado em função do fim a que se destina e das distâncias (absolutas e relativas)	Avançado	▪ Justifica a escolha do modo de transporte mais adequado para diferentes situações, considerando simultaneamente a distância absoluta, a distância relativa (tempo, custo, acessibilidade) e a finalidade da deslocação.
		Proficiente	▪ Identifica diferentes modos de transporte e associa cada um a tipos de trajetos ou finalidades, tendo em conta a distância absoluta.
	Interpretar dados estatísticos, gráficos e cartográficos para	Avançado	▪ Interpreta e relaciona diferentes tipos de dados (estatísticos, gráficos e cartográficos) para explicar fenómenos espaciais complexos.

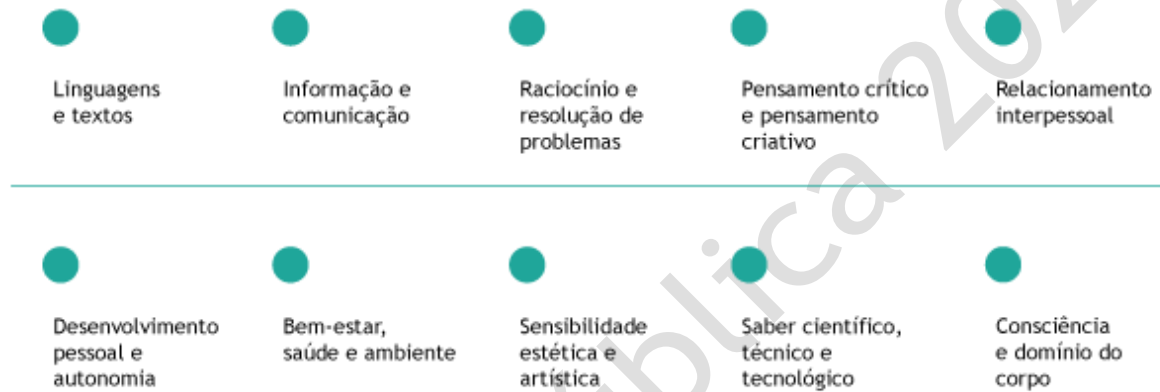
Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	compreender fenómenos espaciais	Proficiente	▪ Lê e interpreta dados simples, com orientação, para descrever fenómenos espaciais.
Comunicar e participar	Produzir representações gráficas, cartográficas e textuais para comunicar informação geográfica	Avançado	▪ Produz representações adequadas e bem estruturadas, mobilizando vocabulário geográfico e respeitando convenções técnicas.
		Proficiente	▪ Produz representações simples (gráficos, mapas, textos) com correção formal, com orientação.
	Utilizar linguagem geográfica para comunicar opiniões fundamentadas sobre problemas territoriais	Avançado	▪ Formula opiniões fundamentadas, mobilizando conceitos geográficos e dados empíricos de forma crítica e contextualizada.
		Proficiente	▪ Expressa oralmente ou por escrito uma opinião com base em factos simples e exemplos concretos.
	Participar em debates e simulações com base em dados geográficos	Avançado	▪ Participa ativamente em simulações ou debates, utilizando argumentos geográficos bem estruturados e sustentados em dados.
		Proficiente	▪ Participa em discussões com argumentos simples sobre temas de atualidade relacionados com a geografia, sem os sustentar em dados.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Propor soluções para problemas ambientais e sociais relacionados com o território	Avançado	▪ Propõe e justifica medidas adequadas ao problema em estudo, integrando princípios de sustentabilidade e justiça territorial.
		Proficiente	▪ Refere medidas simples para atenuar problemas ambientais e sociais identificados no espaço vivido.
	Elaborar propostas fundamentadas para a exploração sustentável dos recursos marinhos, no âmbito da economia azul	Avançado	▪ Comunica, com recurso a linguagem geográfica e a diferentes suportes (ex.: esquemas, apresentações digitais), propostas para a valorização sustentável dos recursos marinhos, integrando princípios da economia azul e da cidadania ambiental.
		Proficiente	▪ Apresenta propostas para a utilização sustentável dos recursos marinhos em contextos locais ou regionais, referindo alguns benefícios e desafios.
	Investigar problemas geográficos através de estudos de caso	Avançado	▪ Planifica e realiza, com autonomia crescente, uma investigação baseada em estudo de caso e/ou trabalho de campo, selecionando fontes, tratando dados e apresentando conclusões criticamente fundamentadas.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		Proficiente	▪ Recolhe informação empírica com apoio e apresenta conclusões simples, mas não contextualizadas para as superar.

Consulta pública

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
População e Povoamento	Localizar e compreender os lugares e as regiões ▪ Interpretar mapas temáticos simples (com uma variável), relativos a fenómenos demográficos e culturais, usando o título e a legenda. ▪ Representar, em mapas de diferentes escalas, variáveis relativas a fenómenos sociodemográficos, usando o título e a legenda. ○ ▪ Analisar o comportamento de diferentes indicadores demográficos, no tempo e no espaço, enunciando fatores que explicam os comportamentos observados. ○ ▪ Interpretar padrões na distribuição da população e do povoamento, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição. ▪ Analisar padrões na distribuição na população migrante e dos fluxos migratórios, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição. ▪ Localizar os principais focos populacionais e vazios humanos, recorrendo a diferentes formas de representação da superfície terrestre. ▪ Localizar os principais aglomerados urbanos, em mapas de diferentes escalas.	Promover estratégias que envolvam a aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ ler e interpretar mapas de diferentes escalas; ▪ mobilizar diferentes fontes de informação geográfica (ex.: mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG) na construção de respostas para os problemas investigados; ▪ identificar, selecionar e analisar os elementos, dados, factos e teorias pertinentes para o estudo de situações problema; ▪ ler, de forma sistemática de fontes, informação atuais (ex.: documentos, infografias, media); ▪ investigar problemas ambientais, sociais e outros exemplos específicos, utilizando guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (O quê?, Onde?, Como?, Como se distribui?, Porquê? e Para quê?);

Interdisciplinaridade com: ○ Português ○ Matemática ○ História ○ Ciências Naturais ○ Educação Visual ○ TIC

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Analisar as características e as funções das cidades, recorrendo a diferentes formas de representação da superfície terrestre e/ou a trabalho de campo. ▪ Analisar problemas urbanos, recorrendo a diferentes fontes de informação. ▪ Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para localizar, descrever e compreender os fenómenos sociodemográficos. ○ Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos ▪ Relacionar as áreas de atração e de repulsão demográficas com fatores físicos e humanos, utilizando mapas a diferentes escalas. ▪ Interpretar aspetos que conferem singularidade a cada região, comparando características culturais, do povoamento e das atividades económicas. ▪ Explicar causas e consequências dos fluxos migratórios, a diferentes escalas. ○ ▪ Relacionar os riscos antrópicos de origem social com os fluxos migratórios e/ou crescimento urbano, analisando casos concretos.	▪ refletir em cenários de diferentes desafios demográficos e de sustentabilidade do território português; ▪ organizar e representar gráfica e cartograficamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e de diferentes fontes documentais (observação indireta); ▪ comparar mapas em diferentes escalas para análise de um fenómeno geográfico; ▪ organizar um Atlas com diferentes fenómenos demográficos e económicos, promovendo a utilização correta das projeções cartográficas; ▪ criar mapas de conceitos, infografias, objetos e textos que promovam a aplicação das aprendizagens. ▪ representar factos, soluções e fenómenos geográficos de forma criativa; ▪ analisar textos ou suportes gráficos e cartográficos com diferentes perspetivas de um mesmo problema, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ analisar exemplos concretos de solidariedade territorial entre os povos;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Tema	O aluno deve ficar capaz de:		
	- Avaliar como os problemas das áreas urbanas afetam a qualidade de vida e o bem-estar das populações, aplicando trabalho de campo.  - Explicar fatores responsáveis pelos padrões da organização das áreas funcionais da cidade, analisando plantas funcionais diversas. Comunicar e participar - Participar de forma ativa em campanhas de sensibilização para minimizar os impactos ambientais, socioeconómicos e culturais da distribuição e evolução da população e do povoamento, a diferentes escalas. - Apresentar medidas para fomentar a cooperação entre povos e culturas, que coexistem no mesmo território. - Analisar medidas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das populações urbanas, rurais e migrantes. - Debater a importância do diálogo e da cooperação internacional na preservação da diversidade cultural.		
Atividades Económicas	Localizar e compreender os lugares e as regiões - Analisar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo. - Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura,	- aplicar as TIG (ex.: <i>Google Earth</i>, <i>Google Maps</i>, <i>Open Street Maps</i>, GPS, SIG, <i>Big Data</i>), para localizar, representar e analisar fenómenos geográficos; - usar, de forma consciente, a inteligência artificial generativa (IA), em sala de aula, para compreensão de fenómenos geográficos; - realizar tarefas de verificação e consolidação, associadas à compreensão e aplicação das aprendizagens; - aplicar questionários para analisar problemas de escala local; - trabalhar colaborativamente e em equipa, na sala de aula e em trabalho de campo; - participar em trabalho de campo, para recolha e sistematização da observação direta dos territórios e fenómenos geográficos; - usar a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica incluindo as TIC e as TIG para comunicar os resultados da investigação. - realizar e/ ou participar em campanhas de sensibilização para um ambiente sustentável;	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo). ▪ Analisar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição. ○ ▪ Analisar situações de equilíbrio ou rutura entre a população e os recursos naturais, em diferentes contextos geográficos e económicos, explicando a ação de fatores naturais e humanos. ○ ▪ Comparar os diferentes tipos de transporte, quanto às respetivas vantagens e desvantagens. ▪ Analisar padrões na distribuição de diferentes redes de transporte e telecomunicações, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição. ▪ Determinar a acessibilidade de lugares, simulando redes topológicas simples. ○ ○ ▪ Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para localizar, descrever e compreender as atividades económicas. ○	▪ planificar ações de articulação curricular inter e intra disciplinares. Promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões, que envolvam: ▪ participar em debates e simulações que estimulem a elaboração de opiniões fundamentadas em análise de dados e informações; ▪ mobilizar argumentos (oral e escrito) para expressar uma tomada de posição; ▪ formular argumentos e contra-argumentos para debater diferentes aspetos da realidade socioeconómica e de sustentabilidade do país; ▪ confrontar ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global; ▪ saber questionar uma situação; ▪ refletir sobre a relação entre territórios e fenómenos geográficos comparando de mapas a diferentes escalas;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos ▪ Analisar exemplos de impactes da ação humana no território, apoiados em fontes fidedignas. ▪ Analisar o montado enquanto sistema de exploração sustentável, evidenciando a sua importância nas atividades económicas nacionais. ▪ Debater as principais questões do desenvolvimento sustentável relacionadas com a produção e o consumo, bem como com a preservação dos recursos naturais, identificando novas formas de consumo, mais sustentáveis. ▪ Avaliar a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais, exemplificando com casos concretos, a diferentes escalas. ▪ Discutir os impactes das mudanças climáticas nas atividades económicas, a partir de casos concretos. ▪ Discutir as potencialidades de exploração sustentável dos recursos marinhos, associados à economia azul. ▪ Analisar exemplos concretos do impacto da era digital na sociedade, recorrendo a inquéritos ou entrevistas. ○	▪ debater exemplos concretos de solidariedade territorial.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Comunicar e participar ▪ Representar o levantamento funcional das atividades económicas da comunidade local, utilizando diferentes técnicas de expressão gráfica e cartografia. ○ ○ ○ ▪ Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo sustentável, a diferentes escalas. ▪ Participar e/ou desenvolver campanhas de sensibilização para promoção de- comportamentos de consumo coerentes com a sua visão do mundo sustentável. ▪ Apresentar exemplos de soluções para a gestão pacífica e sustentável dos conflitos entre recursos naturais e a população. ▪ Participar e/ou desenvolver campanhas de sensibilização para a promoção da maior sustentabilidade das atividades económicas, a diferentes escalas (local, regional, etc.). ○ ▪ Selecionar o modo de transporte mais adequado em função do fim a que se destina e das distâncias (absolutas e relativas).	

CONCEITOS E “NOÇÕES-CHAVE”

TEMA: População e povoamento

Subtema: População

Conceitos e noções-chave: demografia; censo; população absoluta; esperança de vida à nascença; saldo fisiológico; taxa de crescimento natural; taxa de mortalidade infantil; taxa de mortalidade; taxa de natalidade; envelhecimento; rejuvenescimento; planeamento familiar; igualdade de género; estrutura etária (classe etária, classe oca, grupo etário); índice de renovação de gerações; índice sintético de fecundidade; políticas demográficas; densidade populacional.

Subtema: Mobilidade

Conceitos e noções-chave: emigração; imigração; migração; saldo migratório; deslocado; refugiado; êxodo rural; movimento pendular; riscos antrópicos de origem social (desemprego, convulsões sociais, migrações forçadas, guerra); fluxo migratório; taxa de crescimento efetivo.

Subtema: Diversidade cultural

Conceitos e noções-chave: globalização; interculturalidade; multiculturalidade; racismo; xenofobia, património cultural.

Subtema: Áreas de fixação humana

Conceitos e noções-chave: vazios humanos; áreas atrativas; áreas repulsivas; cidade; conurbação; espaço urbano; funções urbanas (industrial, comercial, serviços, habitacional, cultural, religiosa, militar, etc.); taxa de urbanização; planta funcional; áreas funcionais; área metropolitana; bipolarização; litoralização; morfologia urbana; suburbanização; urbanização.

TEMA: Atividades económicas

Subtema: Atividades Económicas: recursos processos de produção e sustentabilidade

Conceitos e noções-chave: consumo sustentável; população ativa; população inativa; desemprego; recurso natural (renovável e não renovável); fonte de energia; matéria-prima; sector de atividade.

Subtema: Setor I (Primário)

Conceitos e noções-chave: agricultura; agricultura familiar; montado; silvicultura; solo arável; agricultura biológica; agroindústria; economia azul; pecuária (intensiva e extensiva); indústria extrativa; mina; pedreira; processos de criação de recursos píceolas: intensivo e extensivo; processos de produção agrícola: intensivo e extensivo; pesca (local, costeira, alto, longínqua); aquacultura; quota de pesca; épocas de defeso; sistema de produção (policultura, monocultura); sistema de rega (regadio e sequeiro); sobrepesca; corrente marítima; *upwelling*; Zona Económica Exclusiva (ZEE).

Subtema: Setor II (Secundário)

Conceitos e noções-chave: indústria transformadora; deslocalização industrial; relocalização industrial; fatores de localização industrial (mão de obra, mercado, acessibilidades, matéria-prima, fontes de energia, preço do solo, complementaridade); países emergentes.

Subtema: Setor III (Terciário)

Conceitos e noções-chave: serviços; comércio; mercado; balança comercial (importações e exportações); empresa transnacional; tipos de turismo (balnear, natureza, cultural, religioso, termal, negócios, sénior); lazer; equipamentos; turismo sustentável.

Subtema: Redes e meios de transportes e telecomunicações

Conceitos e noções-chave: acessibilidade; ciberespaço; telecomunicações; comércio eletrônico; teletrabalho; distância relativa (tempo e custo); rede topológica; modo e meio de transporte; redes de transportes; sistema multimodal.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Geografia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Geografia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Geografia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Geografia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

População e povoamento – Mobilidade humana	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas	▪ Sensibiliza para os direitos dos migrantes e refugiados e a inclusão social (integração e respeito pela diversidade cultural).
--	--	--

População e povoamento – Diversidade cultural	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas	Promove o respeito pela diversidade cultural e a tolerância, valorizando a interculturalidade e a luta contra o racismo e a xenofobia.
Atividades Económicas – Produção e consumo sustentável	Desenvolvimento Sustentável	Incentiva escolhas económicas conscientes que respeitem o ambiente e os direitos sociais e a reflexão sobre práticas económicas responsáveis.
Atividades Económicas – Gestão dos recursos naturais	Desenvolvimento Sustentável Direitos Humanos	Incentiva a reflexão sobre a gestão solidária e justa dos recursos naturais a diferentes escalas, fundamental para o Desenvolvimento Sustentável e a defesa dos Direitos Humanos.
Atividades Económicas – Impactes da ação humana e mudanças climáticas	Desenvolvimento Sustentável	Sensibiliza para a necessidade de mudanças coletivas e individuais nos padrões de produção, consumo e de gestão dos resíduos. Reflete sobre a responsabilidade humana nas mudanças climáticas e a necessidade de mitigação.

Cabe ao professor de Geografia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.